

## Seleta de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês

*Nelson Ascher*

### **Canção do Exílio**

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossas flores têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

### **The song of exile**

My homeland has many palm-trees  
and the thrush-song fills its air;  
no bird here can sing as well  
as the birds sing over there.

We have fields more full of flowers  
and a starrier sky above,  
we have woods more full of life  
and a life more full of love.

Lonely night-time meditations  
please me more when I am there;  
my homeland has many palm-trees  
and the thrush-song fills its air.

Such delights as my land offers  
Are not found here nor elsewhere;  
lonely night-time meditations  
please me more when I am there;  
My homeland has many palm-trees  
and the thrush-song fills its air.

Don't allow me, God, to die  
without getting back to where  
I belong, without enjoying  
the delights found only there,  
without seeing all those palm-trees,  
hearing thrush-songs fill the air.

## **Ismália**

Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Baniu-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

## **Ismália**

When Ismália went mad, she,  
Dreaming in a tower high,  
Saw a moon up in the sky,  
Saw a moon down in the sea.

Then she started, dreamingly  
Bathing in moonlight, to sigh  
For the moon up in the sky,  
For the moon down in the sea.

Lost in her insanity,  
She sung there a lullaby:  
She was so close to the sky,  
She was so far from the sea.

Like an angel, finally,  
She spread both her wings to fly  
Toward the moon up in the sky,  
Toward the moon down in the sea.

The two angel-wings that she  
Got from God flapped and thereby  
Her soul soared straight to the sky,  
Her flesh sunk deep in the sea.

## Versos íntimos

Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão — esta pantera —  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa ainda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

### **Intimate verses**

No one, as you have seen, was at your last  
Chimera's awe-inspiring funeral.  
Ingratitude — that panther — has been all  
Your company, but it has been steadfast!

Get used to mud: soon it will hold you fast!  
Man living among wild beasts on this foul  
And sordid earth cannot resist the call  
To turn himself as well into a beast.

Here, take a match. Now light your cigarette!  
A kiss is but the eve of being spat,  
A stroking hand, my friend, may stone you too.

If your great wound still saddens anyone,  
Cast at that vile hand stroking you a stone,  
Spit straight into the mouth that kisses you!

## **A companheira**

Carlos Drummond de Andrade

A companheira  
da vida inteira,  
que a meu lado  
une o passado  
ao novo dia  
em harmonia,  
a sempre forte  
e meu suporte  
quando vacilo,  
porte tranquilo,  
voz de carinho  
no meu caminho,  
leal, paciente  
constantemente,  
simples, discreta  
força do poeta,  
quero-a no instante  
final — constante  
com sua mão  
acarinhando  
em gesto brando  
meu coração.



### **The mate**

The lifelong mate  
who shares my fate  
and links the past  
days to the next  
in harmony  
standing by me,  
who's brave and braver  
still when I waver,  
whose bearing's calm,  
whose voice, a balm  
along my way,  
who's day by day  
patient and true,  
who's through and through  
the strength behind  
the poet's mind,  
I want to see  
her strong by me  
when I depart,  
with her sweet hand  
caressing and  
soothing my heart.

## **Soneto de Separação**

Vinícius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente

### **Sonnet of Separation**

Quite suddenly tears overcame all laughter  
So silently, so whitely as the mist  
Foam severed mouths that were joined and thereafter  
Fright turned each open hand into a fist

Stillness became quite suddenly a wind  
That blew the eyes' last living flames away  
Love and foreboding became intertwined  
And the still moment, the most tragic play

As suddenly as suddenly can be  
Who was in love became suddenly sad  
And loneliness became who had been glad

Close friends were set apart by enmity  
And life became a pointless path to tread  
As suddenly as suddenly can be

## **Autopsicografia**

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

### **Autopsychography**

The poet's such  
a faker, he'd  
fake even pains  
he feels indeed.

And, through his pains,  
readers may flaunt  
not those he feels  
but those they don't.

There, cheering minds  
up, goes again  
on its round-trip  
the heart's toy train.

## Áporo

Carlos Drummond de Andrade

Um inseto cava  
cava sem alarme  
perfurando a terra  
sem achar escape.

Que fazer, exausto,  
em país bloqueado,  
enlace de noite  
raiz e minério?

Eis que o labirinto  
(oh razão, mistério)  
presto se desata:

em verde, sozinha,  
antieuclidiana,  
uma orquídea forma-se.

## **Conundrum**

An insect digs  
noiselessly digs  
piercing, with no  
way out, the earth.

What, breathless, to  
do in a locked  
land where night, root  
and ore entwine?

All of a sudden  
(oh reason, puzzle)  
the maze unravels:

a lonely, anti-  
-Euclidian orchid  
takes greenly shape.

## **Tropicália**

Caetano Veloso

Sobre a cabeça os aviões  
Sob os meus pés os caminhões  
Aponta contra os chapadões  
Meu nariz  
Eu organizo o movimento  
Eu oriento o carnaval  
Eu inauguro o monumento  
No Planalto Central  
Do país

Viva a bossa-sa-sa  
Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça  
Viva a bossa-sa-sa  
Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça

O monumento é de papel crepom e prata  
Os olhos verdes da mulata  
A cabeleira esconde atrás de verde mata  
O luar do sertão  
O monumento não tem porta  
A entrada é uma rua antiga, estreita e torta  
E no joelho uma criança sorridente, feia e morta  
Estende a mão

Viva a mata-ta-ta  
Viva a mulata-ta-ta-ta-ta



Viva a mata-ta-ta

Viva a mulata-ta-ta-ta-ta

No pátio interno há uma piscina

Com água azul de Amaralina

Coqueiro, brisa e fala nordestina

E faróis

Na mão direita tem uma roseira

Autenticando eterna primavera

E nos jardins os urubus passeiam a tarde inteira

Entre os girassóis

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

No pulso esquerdo o banguê-banguê

Em suas veias corre muito pouco sangue

Mas seu coração balança um samba de tamborim

Emite acordes dissonantes

Pelos cinco mil alto-falantes

Senhora e senhores ele põe os olhos grandes

Sobre mim

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

Domingo é o fino da bossa  
Segunda-feira está na fossa  
Terça-feira vai à roça  
Porém  
O monumento é bem moderno  
Não disse nada do modelo do meu terno  
Que tudo mais vá pro inferno  
Meu bem

Viva a banda-da-da  
Carmem Miranda-da-da-da-da  
Viva a banda-da-da  
Carmem Miranda-da-da-da-da

### **Tropicália**

Airplanes are flying overhead,  
Below my feet trucks go ahead,  
But my nose points elsewhere instead  
And I will,  
Leading the carnival today  
And the opposition, after all,  
Unveil a monument someday  
Right in the capital  
Of Brazil.

Long live all that's hot hot hot  
Long live the thatched hut hut hut hut hut  
Long live all that's hot hot hot  
Long live the thatched hut hut hut hut hut

The monument's made of cardboard silvered outside,  
Behind the hair of the green-eyed  
Mulatto-girl the evergreen vast jungles hide  
The moonlight of back-lands,  
The monument has no door but,  
On some old by-street, one gets in through a short cut,  
And lying on its knees a smiling, ugly, stillborn child stays put  
Spreading both hands

Long live the jungle go go  
And the mulatto-girl girl girl girl  
Long live the jungle go go  
And the mulatto-girl girl girl girl

Lulled, in the walled yard, by the breeze,  
North-eastern words, coconut trees  
Bahia's water in the pool, one sees  
lighthouses stand.  
The right hand holds a rose bush to revere  
Our own springtime that lasts throughout the year  
and vultures stroll until sunset about the garden here  
through sunflowers without end.

Long live Maria-ia-ia  
Long live Bahia-ia-ia-ia-ia  
Long live Maria-ia-ia  
Long live Bahia-ia-ia-ia-ia

The left hand's ready for High Noon,  
The veins are bloodless but the heart's as much in tune

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

With simple sambas played on tambourines as it can be;  
Five thousand loudspeakers fill there  
With their dissonant chords the air:  
Both its enormous eyes, Ladies and Gentlemen, now stare  
Down on me.

Long live the old tribes bye bye  
Long live the new vibes bye bye bye bye  
Long live the old tribes bye bye  
Long live the new vibes bye bye bye bye

Sunday one feels how much one's worth,  
Monday soon brings to mind one's dearth,  
Tuesday one's back tilling the earth,  
Anyway,  
The monument's quite up-to-date  
But since, my dear, nobody said my suit is great,  
To hell with it and let's be straight:  
That's my way

Long live our blunder dah dah  
Carmen Miranda dah dah dah dah  
Long live our wonder dah dah  
Carmen Miranda dah dah dah dah